

Avança o ^{sucesso} pacto dos mineiros ³⁸

por Pedro Lobato
de Montes Claros

Os próximos dias serão decisivos para a consolidação do acordo entre o candidato único das oposições — Tancredo Neves — e a ala liberal e dissidente do PDS, liderada pelo vice-presidente Aureliano Chaves.

Depois dos contatos realizados na cúpula, envolvendo os dois principais personagens e mais os políticos com assento em Brasília, começa, já nesta segunda-feira, o trabalho na base mais delicada dessa pirâmide liberal, que pretende enfrentar o deputado Paulo Maluf no Colégio Eleitoral.

Como se sabe, as variáveis da política regional têm tornado bem mais longe e difícil do que parece a consolidação daquele acordo em Minas. Afinal, depois de vinte anos fora do poder, era natural que o PMDB ocupasse o espaço governamental, em todos os níveis. Isso significa deslocar diretoras escolares, fiscais de renda e cargos até menores.

Mas, como se diz em Minas, no interior "o cabo de polícia é ministro da guerra". O PDS, agora órfão do poder regional, sente-se perseguido e desprestigiado ante sua clientela do interior mineiro, que representa simplesmente 85% do eleitorado do estado.

Caberá ao experiente deputado e ex-governador Magalhães Pinto a delicada tarefa de desarmar esses espíritos e aplacar as iras, se não de todos, pelo menos da maioria do PDS mineiro. Ele vai conversar, nestas segunda e terça-feiras, com as bancadas estadual e federal.

Isso feito, e ultrapassados as conversações e os arranjos de Brasília, e superado o dia 5, quinta-feira, quando o PDS nacional quase certamente sepultará a idéia das prévias, os liberais desse partido divulgarão manifesto em que se desgarram dos compromissos com o PDS e marcham para o acordo.

Já se tem programada até mesmo uma campanha para agosto/setembro, em que Aureliano e Tancredo visitarão todos os estados. E pelo que se viu em Montes Claros sexta-feira, na reunião da Sudene, o Nordeste não será um terreno tão árido como parecia meses atrás. De fato, foram incontestes as demonstrações de simpatias de praticamente todos os governadores para com Tancredo Neves.

(Continua na página 9)

Reunidos na sexta-feira, em Brasília, os governadores do PMDB voltaram a dar todo o apoio à candidatura de Tancredo Neves como representante do partido no Colégio Eleitoral. Por enquanto, porém, a cúpula do PMDB prefere não definir o nome de Tancredo, já que espera antes contar com a adesão de outros partidos oposicionistas e mesmo com os dissidentes do PDS a essa candidatura.

(Ver página 9)

Avança o pacto dos..

por Pedro Lobato
de Montes Claros
(Continuação da 1ª página)

E mais. Por seus discursos e suas entrevistas, vários governadores nordestinos demonstraram perplexidade diante do quadro político, preocupação quanto ao futuro do atual PDS e desejo de que tudo termine bem para o País. A maioria falou em entendimento, desarmamento de espíritos, consolidação da democracia.

Eles ouviram do cauteloso Tancredo a advertência, em discurso muito aplaudido, de que "se fugirmos à convocação da Pátria, que nos pede, agora, a coragem da prudência e a audácia do bom senso, seremos réus diante do severo tribunal da História".